Traços Historico - Genealogicos

DO MARQUEZ DE OLINDA

Pedro de Araujo Lima

E DE

Bernardo Pereira de Vasconcellos

Offerecidos ao Instituto do Ceará pelo autor—Barão de Vasconcellos.

Pedro de Araujo Lima

1.º Visconde de Olinda, com grandeza (1), e depois Marquez de Olinda (2), nasceu em Pernambuco, de paes abastados, a 12 de Dezembro de 1787 (3).

Era filho do Capitão-commandante do districto, Manuel de Araujo Lima, e de sua mulher D. Anna Teixeira Cavalcanti, naturaes da provincia de Pernambuco; neto paterno do Sargento-mór Antonio Casado Lima, e neto materno do Coronel Pedro Teixeira Lima Cavalcanti.

Provando sua ascendencia, em 30 de Outubro

(1) Decreto de 18 de Julho de 1841.
(2) Decreto de 2 de Dezembro de 1854.
(3) Segundo Mello Moraes—«Brasil Historico»—2.ª serie, 1866—T. 1.º, fl. 129.

de 1828, foi-lhe concedida a seguinte Carta de Brasão de Armas de Nobreza e Fidalguia:

Escudo esquartelado: No 1.º quartel, as armas dos Casados, que são em campo vermelho tres bandas de prata, e sobre cada qual tres molhos de trigo de sua côr, com espigas; no 2.º quartel, as armas dos Limas, que são, escudo partido em pala, a primeira de Aragão, em campo de ouro, quatro barras vermelhas, e a segunda pala esquartelada de Silva, e Soúto Maior; que são Silva, em campo de prata um leão de purpura armado de azul, e Souto Maior, em campo de prata tres faxas enxequetadas de ouro e vermelho, de tres peças em pala; no 3.º quartel, as armas dos Cavalcantis, que são em campo de prata com uma aspa azul, coticada de negro, e o campo de cima vermelho, semeado de flôres de prata de quatro folhas; no 4.º quartel, as armas dos Araujos, que são em campo de prata uma aspa azul com cinco besantes de ouro em ella.

Timbre dos Casados, que é tres molhos de trigo de sua côr com espigas.

Elmo de prata aberto, guarnecido de ouro.

Paquife dos metaes e côres das armas, e por differença uma brica azul, com uma estrella de ouro (1).

Casou com a Marqueza D. Luisa de Figueiredo de Araujo Lima, que falleceu no Rio de Janeiro a 13 de Novembro de 1873.—Com geração.

Laureado, em 1819, com o grão de Doutor em Conones, pela Universidade de Coimbra. Já em 1821 era eleito

Deputado ás Côrtes Constituintes de Lisbôa (1821-1822); e em 1823, tomava assento como

---

(1) Reg. no Cart. de Nob. e Fidalguia—L. VI, fl. 2.

Vide, no Instituto Historico e Geographico—«Memorial Brasiliense»—por L. A. Boulanger; e «Indice Heraldico-Genealogico» (nota n.º 1)—pelo B. de Vasconcellos.

Deputado na Assembléa Constituinte do Rio de Joneiro (1).

Foi *Deputado, sempre por sua provincia natal*, que representou até fallecer: na 1.ª Legislatura do 1.º Reinado—1826-1829; na 2.ª, de 1830-1833; da Regencia Permanente (eleita em 17 de Junho de 1831), e na 3.ª, de 1834-1837, na Regencia de Diogo Antonio Feijó;—sendo que, na 1.ª Legislatura, presidiu a Camara dos Deputados.

Em 5 de Setembro de 1837 era nomeado

Senador por Pernambuco.

Presidente do Conselho, quatro vezes, organisou os seguintes Gabinetes, no segundo Reinado:

1848—10.º Gabinete—de 29 de Setembro, ficando com a pasta dos Estrangeiros, e substituido em 8 de Outubro de 1849 por Paulino José Soares de Souza (Visconde de Uruguay).

1857—13.º Gabinete—de 4 de Maio, ficando com a pasta do Imperio.

1862—18.º Gabinete—de 30 de Maio, ficando com a pasta do Imperio, e em

1865—21.º Gabinete—de 12 de Maio, ficando com a pasta do Imperio.

Ministro de Estado, nove vezes, serviu nas seguintes pastas:

Do Imperio: 1.º Reinado, 1827—7.º Gabinete—20 de Novembro, substituido em 15 de Junho de 1828, por José Clemente Pereira;—na Regencia do Senador Diogo Antonio Feijó, 1837—4.º Gabinete—16 de Maio, em substituição a 18 de Setembro de 1837 a Manuel Alves Branco (2.º Visconde de Caravellas); e no 2.º Reinado: 1857—13.º Gabinete—4 de Maio; 1865—21.º Gabinete—12 de Maio; 1862—18.º Gabinete—30 de Maio.

---

(1) Vide «Organisações e Programmas Ministeriaes»—desde 1822 a 1889. Trabalho organisado na Secretaria da Camara dos Deputados—1889.

Dos Estrangeiros: na Regencia Permanente (eleita a 17 de Junho de 1831: Francisco de Lima e Silva, José da Costa Carvalho (Marquez de Monte Alegre) e João Braulio Moniz; em 1832—2.º Gabinete—3 de Agosto; 1848—10.º Gabinete—de 29 de Setembro.

Da Justiça: na Regencia Permanente, 1832—2.º Gabinete—3 de Agosto.

Da Fazenda: 1848—10.º Gabinete—de 29 de Setembro - interino, e substituido, em 6 de Outubro, por Joaquim José Rodrigues Torres (Visconde de Itaborahy).

Eleito *Regente do Imperio*, exerceu esse cargo eminente, de 18 de Setembro de 1837 até 22 de Julho de 1840, anno em que, com a sua annuencia, foi proclamada a maioridade do Imperador.

Membro Ordinario do Conselho de Estado (creado pela lei de 23 de Novembro de 1841), por Carta Imperial de 5 de Fevereiro de 1842, tinha a seu cargo os negocios pertencentes á secção do Imperio, Agricultura, Commercio e Obras Publicas.

Occupou assim este grande Brasileiro os mais altos cargos na politica e administração do paiz, e é certo que prestou extraordinarios e importantissimos serviços a sua Patria.

Era o Marquez de Olinda, Grande do Imperio; Gran-Cruz da Imperial Ordem de Christo, e Official da do Cruzeiro, Gran-Cruz da Legião de Honra, da Real Ordem Italiana de S. Mauricio e S. Lazaro, da Imperial Ordem Austriaca de S. Estevão da Hungria, da Real Ordem Hespanhola de Carlos III, da Immaculada do Mexico, e de Medjedie da Turquia.

Respeitado por todos, pelo seu talento e caracter, subiu até onde era licito subir, e seu nome é assignalado entre os mais distinctos do Brasil.

Succumbiu a um ataque de congestão cerebral, pelas quatro horas da madrugada, no dia 7 de Junho de 1870, em sua residencia á Rua do Lavradio

n.º 53-B (defronte da Relação), e jaz no Cemiterio de S. Francisco de Paula, em Catumby.

O Visconde de Abaeté, então Presidente do Senado, tendo conhecimento da grande perda que acabava de soffrer a nação, pronunciou na Camara Vitalicia a bella allocução, que em seguida transcrevemos, para dar algum valor a esta pequena memoria:

« Senhores, confrange-se o coração em ter de communicar-vos uma infausta noticia.

Acaba de fallecer nesta Côrte, hoje pelas 4 horas da madrugada na casa de sua residencia, um dos nossos mais illustres collegas.

E' o Senhor Marquez de Olinda, Senador pela provincia de Pernambuco, nomeado para este lugar por carta Imperial de 5 de Setembro de 1837.

A sua vóz sabia e eloquente começou a ser ouvida a favor e em defesa dos direitos do Brasil nas Côrtes Constituintes da nação Portuguesa em 1821.

E essa vós continuou a ouvir-se, cada vez mais persuasiva e energica, nas tribunas de uma e outra Camara do Imperio, defendendo com firmesa os sãos principios da liberdade, da ordem e do progresso.

Nunca deixou o illustre finado de ter, como nenhum brasileiro deve deixar de ter, uma fé viva nas instituições da nossa Patria, para fazer triumphar aquelles principios.

Poucos dias antes de sua morte nós todos o vimos fazer-se transportar ao Senado, quasi moribundo, como Chatam, e assentar-se na cadeira, que tanto honrou e illustrou.

Já retirado dos negocios publicos, como o estadista Inglez, combateu sempre, como elle, todas as medidas que lhe pareciam contrarias á justiça, ou aos interesses de sua patria.

Foi Conselheiro de Estado, e em exercicio deste cargo, o seu conselho e os seus trabalhos attestarão, quando se publicarem, a sua prudencia, a sua pre-

visão e os seus profundos conhecimentos em politica e administração.

Foi Ministro por vezes no primeiro e segundo Reinados, e prestou ao Estado serviços que recommendão o seu nome e a sua memoria ao louvor e ao reconhecimento dos seus concidadãos.

Foi Regente duas vezes, a primeira como Ministro do Imperio que era, quando renunciou aquelle eminente cargo o Senhor Diogo Antonio Feijó, e a segunda por eleição popular.

E' este o cidadão que acabamos de perder.

Unamo-nos hoje em um só sentimento—o da dôr —por tel-o perdido; e oremos para que, pelos bens caducos e pelas honras vães da terra, obtenha elle no Céo a bemaventurança eterna. »

Bernardo Pereira de Vasconcellos

Nasceu em Villa Rica, hoje cidade de Ouro Preto, a 27 de Agosto de 1795.

—Foram seus paes:

Diogo Pereira de Vasconcellos. Nasceu na cidade do Porto, em 1758. Bacharel em direito, pela faculdade de Coimbra: seguiu a Magistratura, e foi distincto jurisconsulto e litterato. Veio para o Brasil e exerceu por muitos annos a judicatura até seu fallecimento, a 28 de Fevereiro de 1815. Em Mariana, casou com

D. Maria do Carmo de Souza Barradas, que nasceu no dito logar, em 23 de Novembro de 1771 e morreu a 3 de Março de 1841. Era irman, e foi herdeira do Conselheiro de Estado, Dr. Fernando Luis de Sousa Barradas Cardoso e Silva, e do Dr. Bernardo de Sousa Barradas, naturaes de Minas Geraes, e todos tres filhos do Dr. João Barradas, natural de Marianna, e de sua mulher D. Jacintha Maria da Fonseca Tavares e Silva, natural de Portugal, e baptisada na Villa de Verride.

—Seus avós:

Jeronymo Pereira de Vasconcellos, natural da cidade do Porto, e casado com

D. Anna Jacintha das Neves, da mesma naturalidade.

Dos 10 Irmãos que teve Bernardo Pereira de Vasconcellos, assignalamos 3, que mais serviços prestaram ao Brasil, a saber:

1) *Jeronymo Pereira de Vasconcellos.* Natural igualmente de Villa Rica, onde nasceu a 31 de Julho de 1788. Foi o 1.º Barão do Porto da Barca, por Portugal, dec. de 16 de Desembro de 1845, elevado a Visconde do mesmo titulo, em 2 vidas, por Dec. de 12 de Outubro de 1847 (a 2.ª vida desse titulo verificando-se na pessoa de seu filho Fernando Luis Pereira de Vasconcellos, por dec. de 6 de Agosto de 1843).

Foi Ministro de Estado, Honorario; do Conselho de S. M.; Marechal de Campo, reformado; Commendador das Ordens de Aviz, e da Torre e Espada, Gran Cruz de Izabel a Catholica, e era condecorado com a Cruz de Ouro da Guerra de Montevideu. Por sua conducta, em frente do inimigo, na guerra de Montevideu, foi tambem elogiado nas ordens do dia de 19 de Novembro de 1816, 2 de Março, 13 e 20 de Maio, 18 de Julho, 29 de Setembro e 2 de Novembro de 1823. Por ordem do commandante em chefe, foi encarregado de organizar, instruir e disciplinar 2 corpos em Montevideu, pelo que mereceu dos seus superiores o maior louvor. Commandou alí a Brigada de libertos de El-Rei, até tomar o commando do 2.º Regimento d'Infanteria que conservou até 27 de Setembro de 1824, em que foi despachado Coronel do Regimento n.º 16, de Portugal. Voltando a Portugal, foi deputado da Nação, Ministro da Guerra, Governador Civil. Morreu a 21 de Janeiro de 1875. Foi casado em Lisboa a 14 de Março de 1840 com D. Maria Leonor Pereira de Vasconcel-

los Pires Monteiro Bandeira, que falleceu a 25 de Março de 1889.

2) *Fernando Pereira de Vasconcellos*, nasceu em Villa Rica, a 24 de Maio de 1796. Estudou botanica, sciencia em que se tornou notavel; foi o fundador do Jardim Botanico de Minas Geraes. Falleceu a 19 de Setembro de 1851, tendo casado com sua prima D. Valeriana Pereira de Vasconcellos.

3) *Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos*, Irmão mais moço, nasceu a 28 de Dezembro de 1812, na cidade de Ouro Preto. Bacharel em sciencias juridicas e sociaes, pela Academia de S. Paulo, foi, em 1836, nomeado Juiz Municipal; seguiu a carreira da Magistratura, até que em 1840 foi eleito deputado Provincial de Minas Geraes; presidiu 2 vezes a sua provincia natal, tomando posse da presidencia em 22 de Outubro de 1853 e 9 de Desembro de 1862; e foi igualmente presidente da de S. Paulo, cargo de que tomou posse em 29 de Abril de 1856. Foi deputado á Assembléa Geral, nas seguintes legislaturas: na 5.ª de 1843-1844, na 9.ª de 1853-1856, e 10.ª de 1857-1860, por Minas Geraes, e nomeado Senador pela dita provincia em 1857. Fez parte do Ministerio de 1857,—13.º Gabinete—4 de Maio , gerindo a pasta da Justiça. Distincto magistrado, e afamado orador, falleceu em 1863. Tinha a carta de Conselho, as Commendas de Christo e da Rosa, e era casado com sua sobrinha, D. Bernarda Malvina Pereira de Vasconcellos, que morreu em 1857.

Foi Bernardo Pereira de Vasconcellos deputado Geral pela Provincia de Minas Geraes, nas 4 primeiras legislaturas, de 1826 até 1841, sendo que, escolhido Senador por esta Provincia em 29 de Setembro de 1838, fôra substituido nas sessões de 1839 a 1841 por Herculano Ferreira Penna.

Foi duas vezes ministro de Estado; em 1831, occupando a pasta da Fazenda, no 1.º Gabinete—16 de Julho; e em 1837 (Regencia do Senador Marquez de Olinda, Pedro de Araujo Lima, desde 18 de Se-

tembro de 1837 até 22 de Julho de 1840), e, no 1.º Gabinete—19 de Setembro—, occupando a pasta da Justiça, e interinamente a do Imperio.

Falleceu este benemerito da patria no Rio de Janeiro em 1.º de Maio de 1850.

Em seguimento a estes ligeiros apontamentos genealogicos, e, ainda mais, biographicos, de Bernardo Pereira de Vasconcellos, cujo busto orna o salão do Archivo Publico e ao pé do do Marquez de Olinda, transcrevemos as interessantes linhas pelo seu valor historico, que a seu respeito encontramos na—«Resenha das Familias titulares e Grandes de Portugal», por Albano da Silveira Pinto, continuada pelo Visconde de Sanches de Baena, tomo II, fl. 311:

—«Dotado de viva comprehensão foi por seus paes destinado, desde logo, á carreira dos estudos, e mandado para Portugal aos 12 annos de idade para, sob a direcção de pessoas de alta posição de sua familia, aproveitar as lições mais apuradas nas aulas da metropole, do que o poderiam ser nas da Colonia.

Corria infeliz o anno de 1807; os acontecimentos politicos embaraçaram a realisação das intenções paternas: o navio que levava o menino estudante foi aprisionado e dirigido para a Inglaterra; Portugal estava então occupado pelas armas do soberbo Bonaparte, e a França subjugada pelas suas constantes guerras com a patria de Pitt, ou antes com a Europa inteira.

Da Inglaterra teve de regressar para o Brasil e ahi concluir os seus estudos preparatorios. Seguindo outra vez para Portugal, em 1813, matriculou-se nas aulas de direito da Universidade de Coimbra, frequentando-as com a maior distincção, e sahindo emfim em 1818, com o grau de Bacharel formado. Na companhia de uns tios maternos conservou-se 1 anno em Lisboa, para completar os seus estudos juridicos; só em 1820 regressou á patria.

Encetando a advogacia, passou a seguir a magistratura, sendo despachado Juiz de Fóra de Guaratinguetá, na Provincia de S. Paulo; d'ahi obteve nomeação de Desembargador da cidade do Maranhão.

A esse tempo agitava-se o paiz: a revolução da Independencia, a convocação da Constituinte, seus debates, suas lutas, sua dissolução, tinhão succedido, sem que ao distincto joven coubesse nesses primeiros ensaios da vida politica do paiz grande papel. Proclamada, porem, a constituição e convocada a primeira assembléa legislativa, Bernardo Pereira de Vasconcellos, eleito entre os representantes da provincia de Minas, veiu sentar-se nesse recinto de que não devia mais arredar-se, sem embargo de todas as vicissitudes dos tempos até que fosse occupar a cadeira vitalicia de Senador.

Então começou a vida politica desse homem, cuja falta ainda hoje todos lamentam.

Bom senso nesse grau tão apurado que é quasi genio, amor ao estudo, facilidade de concentrar-se na mais profunda attenção, força de iniciativa para descobrir a solução das complicações, vastidão de conhecimentos, sempre augmentada por indefesso estudo de todas as horas, tornaram esse homem o que os contemporaneos presenciaram, o que a posteridade, consultando o monumento das leis por elle elaboradas, os annaes do Parlamento Brasileiro, e os registos do Conselho de Estado, ha-de por certo admirar.

Com taes dotes, entrando na vida publica, Vasconcellos alistou-se necessariamente entre esses deputados brasileiros e liberaes que, em opposição ao Governo, procuravam dar ao paiz a verdade do regimen constitucional, e as instituições promettidas pela constituição.

D. Pedro chamou-o em 1828 para o ministerio, mas então o regimen parlamentar não era comprehendido no paiz; entendia-se que o deputado liberal devia condemnar-se eternamente á posição de adver-

sario do Governo, nunca acceitar o poder. Por deferencia aos seus amigos politicos, Vasconcellos teve de curvar-se a essa doutrina, e repellir o convite da corôa.

Pela revolução de 7 de Abril de 1831, os liberaes, vencedores, acceitaram emfim a posição que desde 1828 D. Pedro lhes havia offerecido.

Vasconcellos foi, pois, Ministro da Fazenda do 1.º Ministerio Liberal. Mal se comprehende hoje os serviços prestados por esse egregio varão. Em 1832 foi dissolvido esse ministerio.

Em 1834, tinha a Camara sido reunida com os poderes necessarios para reformar a constituição; Vasconcellos foi encarregado dessa reforma.

Em 1835 membro da primeira Assembléa Provincial Mineira: em 1836 e 1837 pelejou constantemente na tribuna contra a politica do Regente Feijó, tendo este de renunciar o alto cargo que occupava e entregal-o ao Senador Pedro de Araujo Lima, mais tarde Marquez de Olinda. Vasconcellos tomou a pasta da Justiça e interinamente a do Imperio. Foi o Ministerio de 19 de Setembro.

Não é aqui logar opportuno para apreciar a influencia desse tão fallado Ministerio; o que ninguem contestará é que se lhe deve o triumpho do Regimen Parlamentar, o reconhecimento da condição de solidariedade no Gabinete, do appoio das maiorias, da disciplina das discussões. Não é menos certo que as ideias monarchicas, tanto tempo obliteradas, começaram a resurgir nos espiritos, e em publicas e officiaes demonstrações.

Seria longa a historia desse celebre Estadista Brasileiro se houvessemos de seguir passo a passo todas as phases de sua gloriosa carreira politica.

Ministro duas vezes, deputado em todas as legislaturas até que em 1838 entrou para o Senado, Conselheiro de Estado desde a fundação, e condecorado em 1849 com a Gran-Cruz do Cruzeiro, havia anteriormente recebido de S. M. o Rei dos France-

zes a Gran-Cruz da Legião de Honra, por ter sido o Plenipotenciario Brasileiro no tratado matrimonial da Snr.ª Princesa D. Francisca com o Snr. Principe de Joinville.

Nos ultimos annos da sua existencia a paralysia que o atormentava foi tomando um caracter mais grave, sem todavia conseguir quebrar a serenidade do seu espirito, a actividade do seu amor ao estudo e ao entranhado zelo pelo seu paiz. Mas não foi a paralysia que o levou ao tumulo no dia 1.º de 1850; foi a terrivel febre amarella, que nesse anno assolou todo paiz.

Jaz no Cemiterio de S. Francisco de Paula, e seu nome na historia, e na grata recordação de todos os Brasileiros.

Rio de Janeiro, 30 de Novembro de 1907.